

RELATO DE PESQUISA - EIXO 1 - PRÁTICAS E SABERES QUE VÊM DAS  
MARGENS

**VIVENTES DE RUA: ACESSO E BARREIRA AO CUIDADO EM SAÚDE  
MENTAL VISTOS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE UM “TRABALHADOR-  
GUIA” EM BELÉM (PA)**

*José Guilherme Wady Santos (guilherme.wady@gmail.com)*

*Ana Lúcia Santos Da Silva (ana-lucia@alumni.usp.br)*

*Isabella Nogueira Bravim (isabellabravim98@gmail.com)*

*Raylan Carlos Goncalves Dos Santos (raylancarlos@hotmail.com)*

*Elison Barbosa De Castro (elisonbarbosa202@gmail.com)*

*Stéfannie Cardoso Benassule (benassule.to@gmail.com)*

*Emerson Elias Merhy (emerhy@gmail.com)*

Ainda que não figure entre os dez municípios com maior número de população em situação de rua (PSR), Belém (PA) tem número crescente de pessoas nessa condição. Possui territórios marcadamente habitados por pessoas socialmente vulnerabilizadas, aspecto agravado por uma rede de atenção psicossocial cada vez mais precarizada, o que inviabiliza o cuidado em saúde mental. Partindo da experiência de um “trabalhador-guia” que compõe a equipe do Consultório na Rua, cuja área de abrangência também envolve o Complexo do Ver-o-Peso, considerado um dos maiores e mais tradicionais mercados a céu aberto da América Latina, o objetivo do trabalho foi mapear e analisar acessos e barreiras ao cuidado em saúde mental à PSR e sua continuidade,

bem como os tipos de ofertas de cuidado e considerando os componentes responsáveis pelas barreiras no acesso a esse tipo de cuidado. Na perspectiva da pesquisa interferência, foram feitos movimentos cartográficos, produtores de encontros com a PSR e equipe de saúde, presentes no território, com uso de um diário cartográfico como meio de registros das experiências no campo, de modo a acessar as dimensões relacionais em ato do trabalho vivo no cuidado à saúde, em sua micropolítica. A partir da análise dos aspectos de interesse, encontra-se uma rede de atenção à saúde mental já precarizada e fragmentada, produzindo ainda mais barreiras à PSR, que permanece invisibilizada no território já sob forte tensão, e sofrendo práticas higienistas. As práticas de cuidado acessadas restringem-se à procedimentos clínicos básicos, que compõem a valise tecnológica da equipe do CnaR presente no território, bastante restritas, com baixa vinculação com a rede e, portanto, sem a possibilidade de inserção e continuidade necessárias.

Palavras-chave: população em situação de rua; saúde mental; pesquisa interferência; micropolítica do cuidado.